

Honorary Consul-General of His Majesty the King of Tonga in the Portuguese Republic

“The Kingdom of Tonga is similar to the Azores,” says Anthony Bailey, who paid an official visit to strengthen diplomatic ties with the Region



The Consul-General of Tonga in Portugal, Anthony Bailey, paid an official visit to the Azores with the aim of strengthening diplomatic and institutional co-operation between the two island territories. In an interview with ‘Correio dos Açores’, the diplomat underlined that the two regions share “the same concerns”, committing to “bringing our peoples and archipelagos closer in a strong and meaningful way”. During his time in the Region, he also set out the intention to create an institute for relations between Portugal and Oceania, adding: “I very much welcome the possibility of basing it in this Autonomous Region”. pp.4-5

From 3 to 5 July at Largo do Colégio in Ponta Delgada Music at the College Festival celebrates Portuguese music in the 50th year of Autonomy, across three open-air nights

p.6

A lighter project, always keeping a close eye on companies and business

owners Correio Económico returns in September under the coordination of Luís Guilherme Pacheco

p.5

Jaime Vieira also pledges swift action on housing

Ribeira Grande to set up an “Investor Desk” and a fast-track licensing route to speed up council procedures

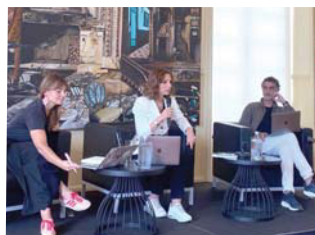


Jaime Vieira, marking the 45th anniversary of Ribeira Grande’s elevation to city status, listed housing as a priority. “We have already identified several plots of land for purchase. We intend to move forward with making serviced plots available, aimed at young couples, with the appropriate support for self-build. And we are developing projects for the construction of housing under the First Right programme, which will provide 73 houses,” he said.

Azores Airlines reports a recovery of €8.6 million and posts a loss of €22.4 million in the first quarter of this year

p.6

Upcoming initiatives will focus on “traditions”



PDL 26 – Portuguese Capital of Culture drew more than 57,000 spectators in the first half of the programme

p.4

AD.

MARCA DA QUINZENA

TERRA NOSTRA

KitKat

25/06 a 08/07

AO COMPRAR A MARCA DA QUINZENA HABILITA-SE A GANHAR, EM CARTÃO CONTINENTE, 350 EUROS EM COMPRAS

CONTINENTE

5 CARRINHOS DE COMPRAS NO VALOR DE 350€ CADA

Concurso público autorizado pelo Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública do Governo Regional dos Açores. Prémios em Cartão Continente não convertíveis em dinheiro. Para mais informações consulte o regulamento no Salão de Informação nas nossas lojas.

AD.

SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO OFFSET

GRÁFICA AÇOREANA

geral@correiodosazores.pt 296 709 887

AD.

CEMAH

Celebrar a nossa história, com os olhos postos no futuro.

130 ANOS

1994 2024

Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo, Caixa Económica Bancária, S.A., registada junto do Banco de Portugal com o nº 0059.

AD.

BIO LIME MuroSeco

BIOCALCE MUROSECO WALL RESTORATIDES DAMP AND SALT-AFFECTED

BioCalce MuroSeco: o melhor para a restauração de paredes afetadas por humidade e sal.

KERAKOLL

Costa Pereira e Filhos, Lda

materiais de construção

Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt

KERAKOLL

The GreenBuilding Company



PUB.



Cônsul-Geral Honorário de Sua Majestade Rei de Tonga na República Portuguesa

“O Reino de Tonga é semelhante aos Açores”, diz Anthony Bailey que esteve em visita oficial para estreitar a relação diplomática com a Região



O Cônsul-Geral de Tonga em Portugal, Anthony Bailey, realizou uma visita oficial aos Açores com o intuito de estreitar a cooperação diplomática e institucional entre as duas realidades insulares. Em entrevista ao ‘Correio dos Açores’, o diplomata destacou que os dois territórios partilham “as mesmas inquietações”, assumindo o compromisso de “aproximar os nossos povos e arquipélagos de maneira robusta e significativa”. Durante a sua passagem pela Região, o responsável avançou a intenção de criar um instituto para as relações entre Portugal e a Oceânia, admitindo: “Vejo com muito bons olhos a possibilidade de a sediar nesta Região Autónoma”. **págs.4-5**

Entre 3 e 5 de Julho no Largo do Colégio em Ponta Delgada

Festival Música no Colégio celebra a música portuguesa nos 50 anos da Autonomia em três noites ao ar livre

pág.6

Um projecto mais leve e sempre atento às empresas e empresários

Correio Económico regressa em Setembro sob a coordenação de Luís Guilherme Pacheco

pág.5

Jaime Vieira também promete intervir rápido na área da habitação

Ribeira Grande vai criar “Balcão do Investidor” e via verde do licenciamento para agilizar os procedimentos autárquicos

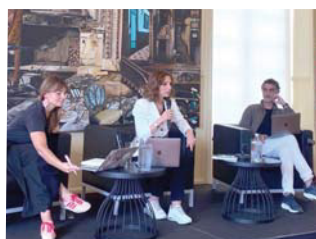


Jaime Vieira, no 45.º aniversário de elevação da Ribeira Grande a cidade enumerou como prioridade a habitação. “Identificamos já vários terrenos para aquisição. Pretendemos avançar com a disponibilização de lotes infraestruturados destinados a jovens casais com o respectivo apoio para autoconstrução. E estamos a desenvolver projectos para a construção de habitação, ao abrigo do programa Primeiro Direito, que visam 73 habitações”, disse.

Azores Airlines regista recuperação de 8,6 milhões de euros e fixa prejuízo em 22,4 milhões no 1.º trimestre deste ano

pág.6

Próximas iniciativas terão foco nas “tradições”



PDL 26 - Capital Portuguesa da Cultura somou mais de 57 mil espectadores no primeiro semestre de programação

pág.4

PUB.

MARCA DA QUINZENA **TERRA NOSTRA** **KitKat**

AO COMPRAR A MARCA DA QUINZENA HABILITA-SE A GANHAR, EM CARTÃO CONTINENTE, 350 EUROS EM COMPRAS

5 CARRINHOS DE COMPRAS NO VALOR DE 350€ CADA

25/06 a 08/07

CONTINENTE

Concurso público autorizado pelo Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública do Governo Regional dos Açores. Prémio em Cartão Continente não convertível em dinheiro. Para mais informações consulte o regulamento no Balcão de Informação nas nossas lojas.

PUB.

SERVIÇOS DE PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO OFFSET

GRÁFICA AÇOREANA

geral@correiodosacores.pt **296 709 887**

PUB.

CEMAH

Celebrar a nossa história, com os olhos postos no futuro.

130 ANOS

Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo, Caixa Económica Bancária, S.A., registada junto do Banco de Portugal com o nº 0059.

PUB.

BIOCALCE MuroSeco

BIOCALCE- MUROSECO REABILITAÇÃO DE PAREDES HÚMIDAS E SALINAS

BioCalce- MuroSeco: a solução para paredes húmidas e salinas

KERAKOLL

Costa Pereira e Filhos, Lda
materiais de construção
Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt

Honorary Consul General of His Majesty the King of Tonga in the Portuguese Republic

“The Azores and the Kingdom of Tonga are remarkably similar territories, even though they sit on opposite sides of the globe,” emphasises Anthony Bailey, who is in the Region to strengthen diplomatic ties

The Consul General of Tonga in Portugal, Anthony Bailey, paid an official visit to the Azores with the aim of deepening diplomatic and institutional co-operation between the two island communities. In an interview with ‘Correio dos Açores’, the diplomat noted that both territories share “the same concerns”, and reaffirmed his commitment to “bring our peoples and archipelagos closer together in a robust and meaningful way”. During his time in the Region, he also set out plans to create an institute dedicated to relations between Portugal and Oceania, adding: “I very much welcome the possibility of basing it in this Autonomous Region.” To conclude, Anthony Bailey also expressed his wish to act as “an informal ambassador for the Azores in the Pacific”.



Anthony Bailey, Honorary Consul-General of His Majesty the King of Tonga in the Portuguese Republic

Correio dos Açores – What is the main purpose of this official visit to the Azores? Anthony Bailey (Honorary Consul General of His Majesty the King of Tonga in the Portuguese Republic) – The central purpose of this trip relates to my appointment as Consul General of His Majesty the King in Portugal—the first diplomatic representation of the Polynesian archipelago in the country. The main focus of this mission is to strengthen co-operation between the two nations. This closer relationship gathered momentum when the Portuguese State hosted the United Nations Ocean Conference in Lisbon, when both sides stepped up collaboration in strategic areas such as climate change, the blue economy and tackling maritime crime.

In that context, I undertook to connect the different regions of the country with Tonga. As a great admirer of the

Azores—which I’ve already had the chance to visit across all nine islands—I’ve identified countless similarities between the two realities.

The Kingdom and the Azorean archipelago share a similarly sized population, between 200,000 and 250,000 people, and have comparable maritime areas. Although our landmass is small, we are, in fact, great ocean nations and territories

There is, therefore, a direct parallel between these islands in the Atlantic and the country in the South Pacific. Both have communities of the same scale and comparable exclusive economic zones, with around one million square kilometres of ocean each. Despite being located at opposite ends of the world, the challenges we face on our side of the globe are very similar to those experienced here. In addition, I would note that the two States established diplomatic relations

in 2008. In a few weeks’ time, Portugal’s new Ambassador will present their credentials to the monarch in Nuku’alofa, our capital. This strengthening of ties also coincides with Portugal’s election as a non-permanent member of the United Nations Security Council for the 2027–2028 biennium, impelling deeper dialogue on several fronts.

And is it important to be here in person and establish contact with some Azorean institutions?

Yes. As I mentioned, I have a deep connection to this Autonomous Region and know each of its islands. I fully understand the scale and importance of this territory, so making this official visit on behalf of my King, at a time of clear rapprochement between the two nations, is invaluable.

Engaging with the highest regional bodies such as the Government, the Representative of the Republic, the Legislative Assembly, as well as several mayors, creates the opportunity to define, in practical terms, which areas we can move forward in.

This meeting also comes at a very special moment: while the archipelago celebrates 50 years of autonomy, my country marks 150 years of its Constitution, the oldest in the entire Pacific, including those of Australia, New Zealand and Papua New Guinea. These democratic and parliamentary ties therefore represent another area we can-

we can celebrate and develop together.

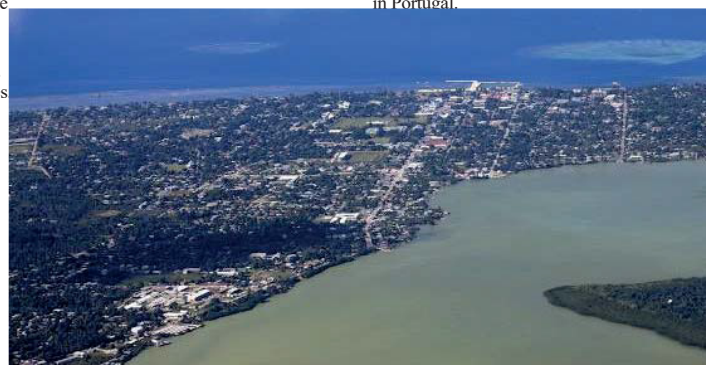
What’s more, we share a seafaring past. Just as the Autonomous Region proudly promotes its cultural and maritime heritage, we too have a similar legacy. We are, in fact, the only nation in the South Pacific that has never been colonised. Like the Azores, we have a distinctive history, unique landscapes and a story of our own to share with the world.

And do the common points you’ve identified provide a foundation for building co-operation links?

Absolutely. As this visit draws to a close, I’m certain there’s a strong desire among Azoreans to strengthen ties with the Pacific, share knowledge and promote academic and institutional exchanges.

It was a real pleasure to visit, in Horta, the School of the Sea and the OKEANOS Institute, both of which do outstanding work. What they are developing here is directly relevant to our initiatives in Tonga, so we’re already discussing ways to connect these institutions.

I’m also very keen to create platforms that bring Portugal, the Azores and Madeira closer to Pacific audiences, while promoting the same in the other direction. So, one of the goals I hope to achieve, in partnership with other countries from my part of the world, is the creation of an institute for relations between Portugal and Oceania, headquartered in Portugal.



Nuku’alofa, capital of the Kingdom of Tonga

Cônsul-Geral Honorário de Sua Majestade o Rei de Tonga na República Portuguesa

“Os Açores e o Reino de Tonga são territórios muito semelhantes, embora situados em pontos opostos do globo”, reforça Anthony Bailey que está na Região para estreitar a relação diplomática

O Cônsul-Geral de Tonga em Portugal, Anthony Bailey, realizou uma visita oficial aos Açores com o intuito de estreitar a cooperação diplomática e institucional entre as duas realidades insulares. Em entrevista ao ‘Correio dos Açores’, o diplomata destacou que os dois territórios partilham “as mesmas inquietações”, assumindo o compromisso de “aproximar os nossos povos e arquipélagos de maneira robusta e significativa”. Durante a sua passagem pela Região, o responsável avançou a intenção de criar um instituto para as relações entre Portugal e a Oceânia, admitindo: “Vejo com muito bons olhos a possibilidade de a sediar nesta Região Autónoma”. A fechar, Anthony Bailey manifestou ainda o desejo de actuar como “um embaixador informal dos Açores no Pacífico”.



Anthony Bailey, Cônsul-Geral Honorário de Sua Majestade o Rei de Tonga na República Portuguesa

Correio dos Açores – Qual é o principal objectivo desta visita oficial aos Açores?
Anthony Bailey (Cônsul-Geral Honorário de Sua Majestade o Rei de Tonga na República Portuguesa) - O propósito central desta deslocação prende-se com a minha nomeação como Cônsul-Geral de Sua Majestade o Rei em Portugal, a primeira representação diplomática do arquipélago polinésio no país. O foco principal desta missão é estreitar a cooperação entre ambas as nações. Esta aproximação ganhou força quando o Estado português acolheu a Conferência dos Oceanos das Nações Unidas, em Lisboa, momento em que os dois lados intensificaram a colaboração em áreas estratégicas como as alterações climáticas, a economia azul e o combate ao crime marítimo. Nesse contexto, assumi o compromisso de ligar as diferentes regiões do território nacional a Tonga. Sendo um profundo admirador dos

Açores, cujas nove ilhas já tive a oportunidade de visitar, identifiquei inúmeras semelhanças entre as duas realidades. O Reino e o arquipélago açoriano partilham uma população semelhante, entre os 200 mil e os 250 mil habitantes, e possuem extensões marítimas equivalentes. Embora a nossa superfície terrestre seja reduzida, somos, na verdade, grandes nações e territórios oceânicos. Existe, portanto, um paralelismo directo entre estas ilhas no Atlântico e o país no Pacífico Sul. Ambos partilham comunidades de dimensão idêntica e zonas económicas exclusivas comparáveis, com cerca de um milhão de quilómetros quadrados de oceano cada. Apesar de localizados em pontos geográficos opostos, os desafios que enfrentamos do nosso lado do globo são muito semelhantes aos que se vivem por cá. Adicionalmente, recorro que os dois Estados estabeleceram relações diplomáticas

em 2008. Dentro de poucas semanas, o novo Embaixador de Portugal apresentará as suas cartas credenciais ao monarca em Nuku'alofa, a nossa capital. Este reforço de laços coincide ainda com a eleição portuguesa como membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o biênio 2027-2028, impulsionando um diálogo acrescido em diversas frentes.

E é importante estar cá fisicamente e estabelecer contacto com algumas instituições dos Açores?

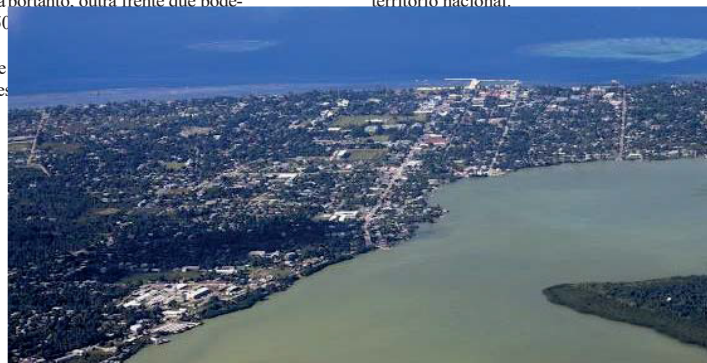
Sim. Como referi, tenho uma profunda ligação a esta Região Autónoma e conheço cada uma das suas ilhas. Compreendo perfeitamente a grandiosidade deste território, pelo que realizar esta visita oficial em representação do meu rei, num momento de óbvia aproximação entre as duas nações, é de um valor inestimável. A interacção com as mais altas instâncias regionais como o Governo, o Representante da República, a Assembleia Legislativa, além de vários presidentes de município, abre a oportunidade de definir, concretamente, em que áreas podemos avançar. Este encontro surge também num momento muito particular: enquanto o arquipélago celebra os 50 anos da sua autonomia, o meu país assinala os 150 anos da sua Constituição, que é a mais antiga de todo o Pacífico, incluindo a da Austrália, da Nova Zelândia e da Papua-Nova Guiné. Estes laços democráticos e parlamentares constituem, portanto, outra frente que node-

mos celebrar e desenvolver conjuntamente. Além disso, partilhamos um passado ligado ao mar. Da mesma forma que a Região Autónoma promove com orgulho o seu património cultural e marítimo, também nós possuímos uma herança semelhante. Somos, de facto, a única nação do Pacífico Sul que nunca foi colonizada. À semelhança dos Açores, temos uma história singular, paisagens únicas e uma narrativa própria para apresentar ao mundo.

E estes pontos em comum que identi-fi-cou servem de base para criar laços de cooperação?

Claro. Ao aproximar-me do fim desta visita, tenho a certeza de que existe um enorme desejo por parte dos açorianos em estreitar relações com o Pacífico, partilhar conhecimento e promover intercâmbios académicos e institucionais. Foi um enorme prazer visitar, na Horta, a Escola do Mar e o Instituto OKEANOS, que realizam um trabalho incrível. O que desenvolvem aqui tem relevância directa para as nossas iniciativas em Tonga, pelo que já estamos a discutir formas de ligar estas instituições.

Tenho também muito interesse em criar plataformas que aproximem Portugal, os Açores e a Madeira do público do Pacífico, promovendo o mesmo no sentido inverso. Assim, uma das metas que pretendo alcançar, em parceria com outros países da minha terra, é a criação de um instituto para as relações entre Portugal e a Oceânia, com sede em território nacional.



Nuku'alofa, capital do Reino de Tonga

“Like the Azores, we have a distinctive history, unique landscapes, and our own story to share with the world”

If there is an ideal place in the country to host a structure dedicated to strengthening these ties, I very much welcome the possibility of establishing this Autonomous Region, as it is the territory closest to the challenges we share. This initiative to bring Oceania closer to Portugal and its archipelagos is a very noble project and, in every conversation I had with the senior authorities of these magnificent islands, it was clear that this is also a local aspiration.

Another item on the agenda concerns government dynamics. In 2022, we welcomed a visit from our then Prime Minister and the Minister for Foreign Affairs. Following the subsequent legislative elections, which led to a new administration, it is worth noting that there has never been a royal visit from Tonga to Portugal.

That is why I am laying the groundwork to make a high-level official visit possible, ideally with the presence of the Royal Family. If that visit goes ahead, I have not the slightest doubt it will include the Azores on the itinerary. I know the passion that King Tupou VI and the Crown Prince have for maritime affairs and, beyond being won over by Azorean hospitality, they would be impressed by the work being carried out here.

The visit also included meetings with OKEANOS and with the Association for the Development and Training of the Sea of the Azores. In which ocean-related areas do you see the greatest potential for co-operation?

I would highlight, first and foremost, climate change and deep-sea monitoring, especially given the care and sensitivity required by offshore drilling and seabed mining activities. Another key front is the blue economy, exploring ways to strengthen and grow this sector to the benefit of both territories.

There is also an important strand that stood out in the meetings I held: tackling maritime crime. We often forget that, alongside all the positive opportunities the sea offers, there are also negative dynamics.

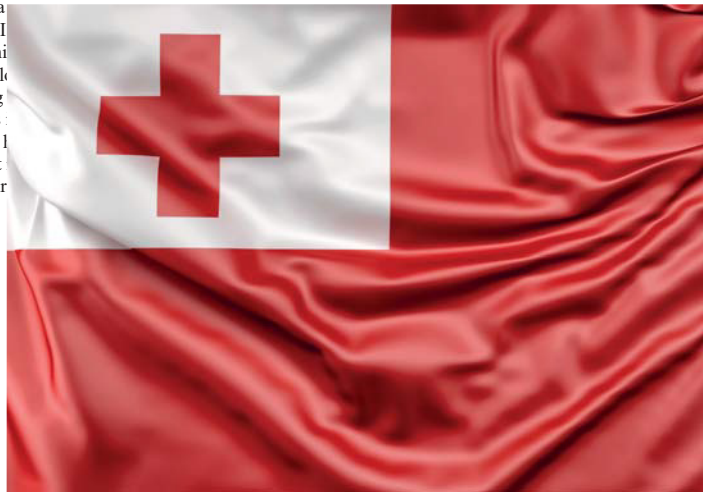
The challenge is to understand how small island territories can manage and prevent these threats. I believe the solutions being developed on these islands could be applied directly to our reality and that of other states.

Turning now to your territory, we know it is a country vulnerable to climate change, sea-level rise and extreme natural events. Which challenges are currently of greatest concern to the Kingdom?

I would like to begin by noting that our archipelago is made up of 177 islands. Nevertheless, we share an equivalent exclusive economic zone, with around one million square kilometres of ocean each. So the fundamental challenge is the same: how can island territories, which carry the enormous responsibility of managing such vast maritime areas in different parts of the globe, protect their heritage they hold?

The central issue is to mitigate the impact of climate change and, together, give greater visibility to the needs of small island states in the major international forums.

A título de exemplo, teremos em breve a



Bandeira Oficial de Tonga

The United Nations Climate Change Conference, which this year will be dedicated specifically to the development of island nations. We are already working with Portugal and other partners to shape that agenda, so as to ensure that the priorities and shared difficulties of our regions sit at the very top of the global debate.

Tonga's economy depends on sectors such as services, agriculture, fisheries, tourism and remittances from the diaspora. What are the Kingdom's current economic priorities?

Our priorities are centred on developing agriculture and tourism. Once again, the link with the Azores is clear, given the excellent work being done here to shape and strengthen the tourism offer.

Your growth rests on pillars we share: the oceans, wildlife, natural beauty and outstanding cuisine. It is precisely in these areas—by making the most of our natural resources and local products—that we are strongly committed to investing.

As Tonga is a constitutional monarchy with a distinctive political history, how would you describe today the role of the monarchy and democratic institutions in the country's daily life?

Our country is unique in the Pacific as the region's only indigenous monarchy. While Australia, New Zealand and Papua New Guinea are also monarchies, they share the British head of state. We have our own lineage, stretching back more than a thousand years.

The monarchy is essential because, to a large extent, it was thanks to it that the territory did not fall to colonial exploitation, unlike what happened to our neighbouring states. What is more, the royal institution drove the creation of the Pacific's first Constitution, which this year marks its 150th anniversary, giving the Kingdom a pioneering legal and institutional framework.

The current monarch is a constitutional sovereign, not an absolute ruler, and is deeply respected in the country and across Oceania. The institution serves as a

“I have a deep connection to this Autonomous Region and I know each of its islands. I fully understand the grandeur of this territory, so to make this official visit in representation of my King, at a moment of clear rapprochement between the two nations, is of immeasurable value”

living symbol of our long history, inseparable from the nation's very identity. The Queen also plays a very active role in supporting a range of social projects across the territory.

The Crown Prince, meanwhile, currently serves as Minister of Foreign Affairs, as part of his preparation for the headship of state. As a parliamentary democracy and a constitutional monarchy, this model has ensured social cohesion and the preservation of our identity.

During my time in Horta, I noticed a poster recalling Captain James Cook's visit to the Azores, describing the locals as incredibly warm and welcoming. It made me reflect, because it was the same navigator who, on landing in our archipelago, informally christened it “The Friendly Islands”, the name by which we are still known today. It is striking that, in most other places he visited, the explorer was not met with the same goodwill he found in both the Azores and Tonga.

It is exactly this kind of human connection that I want to foster. The Azores and the Kingdom of Tonga are remarkably alike, even though they sit on opposite sides of the globe, and we share precisely the same concerns.

Os problemas de erosão costeira que afectam algumas das vossas ilhas espelham a nossa

reality. In the same way, the need to protect the seabed from extraction and uncontrolled drilling is a crucial challenge that unites us.

Another area with strong potential for growth is religious tourism. Around 99% of our population is Christian, and we have recently marked the bicentenary of Christianity's arrival in the Kingdom.

I recall that, for World Youth Day in Portugal, we brought a delegation of 104 pilgrims from Tonga, the group that travelled the furthest to take part. The aim now is to increase the flow of this segment of visitors to Portuguese territory. Finally, on the academic front, we are committed to establishing scholarships in partnership with national higher education institutions.

After this visit to the Azores, which ideas would you like to see further developed in relations between Tonga, Portugal and, in particular, with the Azores?

The challenge in answering that lies in the fact that I feel a tremendous affection for each of the nine islands. I carry warm, happy memories of every one of them. I could talk about the fun times on Corvo, the breathtaking scenery of Flores, or having tasted the finest wines on Graciosa and Pico. Each island has something truly its own. In the meetings I held with the various authorities and mayors, it became clear that there are countless possible avenues for connection.

We can encourage links between schools on São Jorge and on the island of Tongatapu, build academic partnerships from Horta, bring the local agricultural sector closer to our own reality, or connect the northern islands of Tonga to São Miguel through sea-related projects. Institutionally, there is also room to strengthen parliamentary ties. There are many strands of co-operation we can explore, and some are already beginning to take shape.

When I opened our first diplomatic mission in Portugal, I admit I didn't fully grasp what these connections would look like. Yet, to my surprise, I have met many Portuguese and Azorean citizens who have already visited my country. Your former Representative of the Republic, Pedro Catarino, is one such example. What's more, there are MPs with that connection, and even the coaches responsible for training Portugal's women's rugby team are from Tonga.

Each year, we welcome around 150 Portuguese visitors to our archipelago, which is a significant number when you consider the 28 hours of flying that separate us. My goal is to attract more citizens of Tonga to Portugal and, specifically, to bring them to this Autonomous Region. Alongside representing my country, I also feel a desire to be an informal ambassador for the Azores in the Pacific, finding ways to bring our peoples and archipelagos closer together in a robust and meaningful way.

Throughout my stay, it was clear that this rapprochement is wanted and warmly welcomed by everyone. For that reason, we will devote every effort to it, from the highest levels of the Regional Government right through to ordinary citizens.

Diogo Simões Pires

“À semelhança dos Açores, temos uma história singular, paisagens únicas e uma narrativa própria para apresentar ao mundo”

Se há um local ideal no país para acolher uma entidade dedicada à promoção destes laços, vejo com bons olhos a possibilidade de a estabelecer nesta Região Autónoma, por ser o território mais próximo dos desafios que partilhamos. Esta iniciativa de aproximar a Oceânia de Portugal e dos seus arquipélagos é um projecto muito nobre e, em todas as conversas que mantive com as altas entidades das magníficas nove ilhas, ficou claro que este é também um desejo local.

Outro aspecto em agenda prende-se com as dinâmicas governamentais. Em 2022, recebemos a visita do nosso então Primeiro-Ministro e do Ministro dos Negócios Estrangeiros. Após as eleições legislativas subsequentes, que conduziram a um novo executivo, importa notar que nunca houve uma visita real de Tonga a Portugal. Por isso, estou a preparar o terreno para viabilizar uma deslocação oficial de alto nível, idealmente com a presença da família real. Se essa visita se concretizar, não tenho a menor dúvida de que incluirá os Açores no roteiro. Conheço a paixão que o Rei Tupou VI e que o Príncipe Herdeiro nutrem pelos assuntos marítimos e, além de ficarem rendidos à hospitalidade açoriana, ficariam impressionados com o trabalho que aqui está a ser desenvolvido.

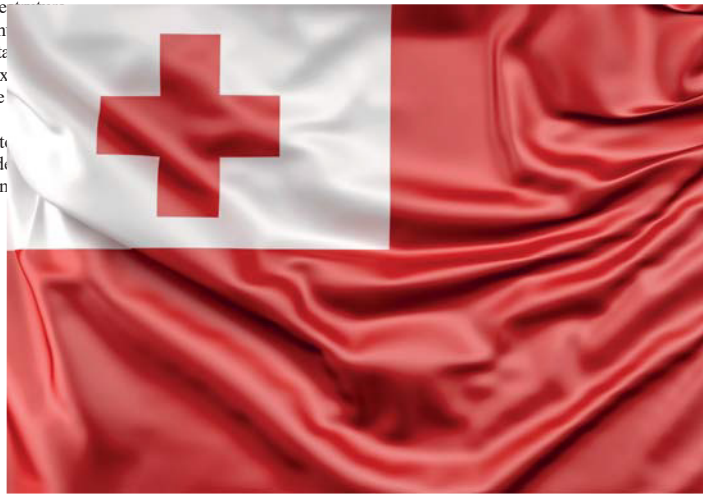
A visita incluiu também reuniões com o OKEANOS e com a Associação para o Desenvolvimento e Formação do Mar dos Açores. Em que áreas ligadas ao oceano vê maior potencial de cooperação?

Destacaria, desde logo, as alterações climáticas e a monitorização do mar profundo, especialmente no que toca à sensibilidade exigida pelas actividades de perfuração e mineração subaquática. Outra frente essencial é a economia azul, explorando formas de potenciar e desenvolver este sector em benefício de ambos os territórios. Há ainda uma vertente importante que sobressaiu nas reuniões que mantive: o combate ao crime marítimo. Muitas vezes esquecemo-nos de que, a par de todas as oportunidades positivas que o mar oferece, existem também dinâmicas negativas. O desafio passa por perceber como é que pequenos territórios insulares podem gerir e prevenir estas ameaças. Considero que as soluções em desenvolvimento nestas ilhas podem ter aplicação directa na nossa realidade e na de outros estados.

Falando agora um pouco sobre o vosso território, sabemos que se trata de um país vulnerável às alterações climáticas, à subida do nível do mar e a fenómenos naturais extremos. Quais são os desafios que actualmente mais preocupam o Reino?

Gostaria de começar por notar que o nosso arquipélago é composto por 177 ilhas. No entanto, partilhamos uma zona económica exclusiva equivalente, com cerca de um milhão de quilómetros quadrados de oceano cada. Portanto, o desafio fundamental é idêntico: como é que territórios insulares, que carregam uma enorme responsabilidade de gerir extensões marítimas tão vastas em diferentes pontos do globo, podem proteger o património que têm? A questão central passa por mitigar o impacto das alterações climáticas e, em conjunto, dar maior visibilidade às necessidades dos pequenos estados insulares nos grandes fóruns internacionais.

A título de exemplo, teremos em breve a



Bandeira Oficial de Tonga

Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, que este ano será dedicada precisamente ao desenvolvimento das nações insulares. Já estamos a colaborar com Portugal e outros parceiros na definição dessa agenda, de modo a garantir que as prioridades e as dificuldades partilhadas pelas nossas regiões estejam no topo do debate global.

A economia de Tonga depende de sectores como os serviços, a agricultura, as pes-cas, o turismo e as remessas da diáspora. Quais são actualmente as prioridades económicas do Reino?

As nossas prioridades focam-se no desenvolvimento da agricultura e do turismo. Mais uma vez, a ligação com os Açores torna-se evidente, dado o excelente trabalho que tem sido feito por cá no desenvolvimento do produto turístico. O vosso crescimento assenta precisamente em pilares que partilhamos: os oceanos, a vida selvagem, a beleza natural e uma gastronomia de excelência. É exactamente nessas áreas, potenciando os nossos recursos naturais e produtos locais, que estamos fortemente empenhados em investir.

Sendo Tonga uma monarquia constitucional com uma história política singular, como descreveria hoje o papel da monarquia e das instituições democráticas na vida do país?

O nosso país é único no Pacífico por ser a única monarquia indígena da zona. Embora a Austrália, a Nova Zelândia e a Papua-Nova Guiné também sejam monarquias, partilham o chefe de Estado britânico. Nós possuímos uma linhagem própria que recua mais de mil anos.

A monarquia é fundamental porque, em grande medida, foi graças a ela que o território não sucumbiu à exploração colonial, a contráio do que aconteceu com os restantes estados vizinhos. Além disso, a instituição real impulsionou a criação da primeira Constituição do Pacífico, que este ano celebra o seu 150º aniversário, dotando o Reino de um quadro jurídico e institucional pioneiro. O monarca actual é um soberano constitucional, e não um líder absoluto, sendo profundamente respeitado no país e em toda a Oceânia. A instituição funciona como oi-

“Tenho uma profunda ligação a esta Região Autónoma e conheço cada uma das suas ilhas. Compreendo perfeitamente a grandiosidade deste território, pelo que realizar esta visita oficial em representação do meu rei, num momento de óbvia aproximação entre as duas nações, é de um valor inestimável”

símbolo vivo da nossa longa história, sendo indissociável da própria identidade da nação. A Rainha também desempenha um papel muito activo no acompanhamento de diversos projectos sociais em todo o território. Por sua vez, o Príncipe Herdeiro assume actualmente as funções de Ministro dos Negócios Estrangeiros, integrando a sua preparação para a chefia do Estado. Sendo uma democracia parlamentar e uma monarquia constitucional, este modelo tem assegurado a coesão do povo e a preservação da nossa matriz identitária. A minha passagem pela Horta, notei um cartaz que recordava a passagem do Capitão

James Cook pelos Açores, descrevendo os locais como um povo incrivelmente caloroso e acolhedor. Isto fez-me reflectir, pois foi o mesmo navegador que, ao desembarcar no nosso arquipélago, o baptizou informalmente como “As Ilhas Amigáveis” (The Friendly Is-lands), designação pela qual ainda hoje somos conhecidos. É curioso notar que, na maioria dos outros locais por onde passou, o explorador não foi recebido com a mesma simpatia que encontrou quer nos Açores, quer em Portugal. É precisamente este tipo de ligação humana que pretendo promover. Os Açores e o Reino de Tonga são territórios muito semelhantes, embora situados em pontos opostos do globo, e partilhamos exactamente as mesmas inquietações.

Os problemas de erosão costeira que afectam algumas das vossas ilhas espelham a nossa

realidade. Da mesma forma, a necessidade de proteger o fundo do mar contra a exploração e a perfuração desenfreada é um desafio crucial que nos une.

Outra vertente com forte potencial de desenvolvimento é o turismo religioso. Cerca de 99% da nossa população é cristã, tendo-se assinalado recentemente o bicentenário da chegada do cristianismo ao Reino. Recordo que, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude em Portugal, contámos com uma comitiva de 104 peregrinos que viajaram de Tonga, tendo sido o grupo que percorreu a maior distância para participar no evento. O objectivo agora passa por incrementar o fluxo deste segmento turístico para o território português. Por fim, no plano académico, estamos empenhados em instituir bolsas de estudo em parceria com instituições de ensino superior nacionais.

Após esta visita aos Açores, que ideias gostaria de ver mais desenvolvidas nas relações entre Tonga, Portugal e, em particular, com os Açores?

A dificuldade em responder a essa questão reside no facto de nutrir um carinho imenso por cada uma das nove ilhas. Guardo recordações felizes e calorosas de todas elas. Poderia falar sobre os momentos divertidos no Corvo, as paisagens deslumbrantes das Flores, ou de ter provado os melhores vinhos na Graciosa e no Pico. Cada ilha possui algo de único. Nas reuniões que mantive com as diversas autoridades e presidentes de município, ficou claro que existem inúmeras frentes de ligação possíveis.

Podemos promover o contacto entre escolas de São Jorge e da ilha de Tongatapu, estabelecer parcerias académicas a partir da Horta, aproximar o sector agrícola local da nossa realidade ou conectar as ilhas do norte de Tonga a São Miguel através de projectos ligados ao mar. A nível institucional, há também espaço para estreitar os laços parlamentares. São muitas as vertentes de cooperação que podemos explorar, e algumas já começaram a desenhar-se.

Quando inaugurei a primeira missão diplomática em Portugal, confesso que não tinha plena noção de como seriam estas ligações. Contudo, surpreendentemente, tenho encontrado muitos cidadãos portugueses e açorianos que já visitaram o meu país. O vosso anterior Representante da República, Pedro Catarino, é um desses exemplos. Além disso, há deputados com essa ligação e até os responsáveis pelo treino da selecção feminina de râguebi de Portugal são de Tonga.

Anualmente, recebemos cerca de 150 portugueses no nosso arquipélago, o que é um número expressivo se considerarmos as 28 horas de voo que nos separam. O meu objectivo é atrair mais cidadãos de Tonga a Portugal e, especificamente, trazê-los a esta Região Autónoma. Paralelamente à representação do meu país, sinto o desejo de ser um embaixador informal dos Açores no Pacífico, encontrando formas de aproximar os nossos povos e arquipélagos de maneira robusta e significativa.

Ao longo da minha estadia, ficou evidente que esta aproximação é desejada e muito bem-vinda por todos. Por essa razão, vamos empenhar todos os esforços nesse sentido, desde as mais altas instâncias do Governo Regional até ao cidadão comum.

Diogo Simões Pires